

# CAPÍTULO 02

Cuidados Paliativos



## Redes de apoio comunitário no suporte a pacientes em cuidados paliativos.

*Community support networks to support patients in palliative care.*

Eva Pinheiro de Castro Gomes ; Luís Henrique da Silva Costa

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade Zarns  
evapcgomes@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em psicologia pela Faculdade Pitágoras, Pós-graduado em tanatologia pela UNIBF, Pós Graduado em Cuidados Paliativos pela Faculdade Serra Geral.  
psi.luishenrique@gmail.com

 <https://doi//10.5281/zenodo.15361285>



### Como citar este capítulo de livro:

De Castro Gomes , Eva Pinheiro, e Luís Henrique Da Silva Costa , trads. 2025. "Redes De Apoio comunitário No Suporte a Pacientes Em Cuidados Paliativos". Periodicos Cedigma 1 (1): 12-16.

### Resumo:

As redes de apoio comunitário têm se consolidado como um recurso essencial no cuidado a pacientes em situação de cuidados paliativos, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e de seus familiares. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância e a efetividade dessas redes no contexto dos cuidados paliativos, com base em estudos realizados entre os anos de 2019 e 2024. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico, a partir da análise de artigos científicos, dissertações e documentos oficiais. Os resultados apontam que a atuação integrada entre serviços de saúde e redes comunitárias potencializa o suporte emocional, social e espiritual, fortalecendo o cuidado centrado na pessoa. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas que reconheçam e incentivem a participação comunitária neste campo.

**Palavras-chaves:** Cuidados Paliativos; Rede de Apoio Comunitário; Cuidado Humanizado; Atenção Domiciliar

### Abstract:

Community support networks have established themselves as an essential resource in the care of patients undergoing palliative care, contributing significantly to improving the quality of life of these individuals and their families. This study aims to analyze the importance and effectiveness of these networks in the context of palliative care, based on studies conducted between 2019 and 2024. The methodology used is qualitative in nature, with a bibliographic focus, based on the analysis of scientific articles, dissertations and official documents. The results indicate that integrated action between health services and community networks enhances emotional, social and spiritual support, strengthening person-centered care. The research highlights the need for public policies that recognize and encourage community participation in this field.

**Keywords:** Palliative Care; Community Support Network; Humanized Care; Home Care

## Introdução

Nos últimos anos, os cuidados paliativos têm ganhado espaço nas políticas públicas de saúde, especialmente diante do aumento da incidência de doenças crônicas e terminais (Marinho et al., 2024). Nesse contexto, as redes de apoio comunitário surgem como um importante complemento à assistência institucional, proporcionando suporte contínuo e humanizado aos pacientes e suas famílias (Santos; Diaz, 2024). Tais redes são formadas por indivíduos, grupos e organizações que compartilham o objetivo comum de oferecer acolhimento e auxílio em situações de vulnerabilidade.

A relevância das redes comunitárias nos cuidados paliativos está diretamente relacionada à sua capacidade de promover vínculos afetivos e sociais, essenciais para o enfrentamento do sofrimento e da terminalidade (Oliveira et al., 2024). A atuação desses grupos amplia a percepção de cuidado, transcendendo o espaço hospitalar e favorecendo a permanência do paciente em seu ambiente familiar e social. Isso se alinha com os princípios dos cuidados paliativos, que visam à qualidade de vida e ao alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual.

A integração entre as redes comunitárias e os serviços de saúde permite a construção de um modelo de cuidado mais humanizado e participativo (Dos Reis et al., 2020). Essa articulação pode ocorrer por meio de parcerias entre instituições formais e grupos comunitários, fortalecendo o cuidado em rede e garantindo um suporte mais abrangente ao paciente. Além disso, o envolvimento da comunidade contribui para a quebra de estigmas e preconceitos em torno da morte e do morrer, promovendo uma cultura de cuidado e solidariedade.

## Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico. A investigação foi realizada com base na análise de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados como SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar. Os descritores utilizados para a busca dos materiais foram: "Cuidados paliativos", "Redes de apoio", "Comunidade", "Assistência domiciliar" e "Qualidade de vida".

Foram incluídos na análise os estudos publicados no período de 2019 a 2024, em português, que abordassem de forma direta a temática das redes comunitárias no contexto dos cuidados paliativos. Os critérios de inclusão envolveram publicações com fundamentação teórica clara, metodologias transparentes e que apresentassem resultados relevantes para o objeto de estudo. Foram excluídos materiais com caráter opinativo, relatos de experiência sem embasamento teórico e estudos que não abordassem diretamente a temática proposta.

## Resultados e Discussões

A análise dos materiais selecionados revelou que as redes de apoio comunitário desempenham um papel essencial na promoção do cuidado integral a pacientes em cuidados paliativos, assumindo um protagonismo cada vez mais reconhecido em contextos onde a atuação exclusiva dos serviços de saúde se mostra limitada (Reis et al., 2024). Esses grupos, compostos por familiares, vizinhos, voluntários, líderes religiosos e organizações civis, oferecem suporte emocional, social, prático e espiritual, sendo cruciais para a manutenção da dignidade, autonomia e conforto dos pacientes em fase terminal (Mestre; Da Silva, 2021). A literatura aponta que, ao estarem inseridas no contexto sociocultural do paciente, essas redes

tornam o cuidado mais sensível às necessidades e valores individuais, promovendo um acolhimento mais empático e humanizado.

A atuação dessas redes também se mostra fundamental na prevenção da sobrecarga emocional e física dos cuidadores familiares, que frequentemente enfrentam dificuldades para conciliar as demandas do cuidado com outras responsabilidades cotidianas (Dos Santos *et al.*, 2024). Ao compartilhar tarefas e proporcionar apoio mútuo, as redes comunitárias contribuem para a sustentabilidade do cuidado domiciliar e evitam o esgotamento de quem acompanha o paciente. Além disso, a proximidade afetiva estabelecida entre os membros da comunidade e os pacientes favorece o fortalecimento dos vínculos sociais, ampliando o sentimento de pertencimento e diminuindo o sofrimento associado ao isolamento e à terminalidade (Fernandes; Cerqueira, 2020).

Observou-se, ainda, que a efetividade dessas redes é significativamente ampliada quando há articulação com os serviços formais de saúde, como as equipes da Estratégia Saúde da Família, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e programas de atenção domiciliar (Lemos, 2024). Essa integração intersetorial possibilita um acompanhamento mais contínuo e personalizado, promovendo a construção de planos terapêuticos mais adequados e humanizados. Ademais, a presença dos profissionais de saúde nas redes comunitárias favorece a capacitação de cuidadores informais, a orientação sobre cuidados específicos e a ampliação do acesso a insumos e equipamentos necessários (Silva, 2023).

É relevante destacar também o valor dos saberes populares, práticas tradicionais e experiências locais no contexto dos cuidados paliativos (Aleoni, 2024). Muitas dessas práticas, como benzimentos, rezas, uso de chás e outras formas de cuidado simbólico, não apenas coexistem com as intervenções biomédicas,

mas também complementam o cuidado formal ao proporcionar conforto, espiritualidade e conexão com a cultura do paciente (De Lima Filho; De Lima; Vieira, 2020). Reconhecer e valorizar essas manifestações é um passo importante para uma abordagem realmente integral e intercultural dos cuidados no fim da vida.

Outro entrave significativo é a formação insuficiente dos profissionais de saúde no que diz respeito à abordagem paliativa e ao trabalho comunitário (Pereira; Andrade; Theobald, 2022). A formação acadêmica ainda tende a valorizar modelos hospitalocêntricos, técnico-biológicos, que nem sempre preparam os profissionais para lidar com a complexidade emocional e relacional dos cuidados no fim da vida (Sarmiento *et al.*, 2024). Essa lacuna interfere na construção de vínculos horizontais com a comunidade e pode dificultar o reconhecimento da importância dos cuidados informais e do protagonismo dos sujeitos sociais no processo de cuidado.

Apesar desses entraves, a maior parte dos estudos analisados destaca os impactos positivos da presença e atuação das redes comunitárias sobre o bem-estar dos pacientes e de seus familiares (De Freitas Campos; Campos, 2024). Evidenciam-se benefícios como a redução do sofrimento psíquico, o fortalecimento da resiliência familiar, o alívio do luto antecipatório e a possibilidade de vivência de uma morte mais digna, tranquila e cercada de afeto (Turiel; Feiteira, Sousa, 2024). O apoio mútuo entre os membros da rede promove um ambiente acolhedor que respeita as individualidades e os desejos do paciente, reforçando a importância de considerar o cuidado paliativo como uma responsabilidade compartilhada entre profissionais, comunidade e família.

Nesse sentido, torna-se urgente que os sistemas públicos de saúde reconheçam e integrem formalmente essas redes comunitárias em suas estratégias de cuidado. Políticas públicas específicas, com recursos

financeiros, materiais e humanos, são fundamentais para garantir a continuidade, a qualificação e a valorização dessas iniciativas (Hoffmann et al., 2023). Investir no fortalecimento das redes comunitárias significa ampliar o alcance dos cuidados paliativos, reduzir iniquidades e construir uma cultura de cuidado que reconhece a finitude da vida como parte da existência humana e não como fracasso terapêutico.

## Conclusão

O presente estudo evidencia a relevância das redes de apoio comunitário como componentes fundamentais no cuidado a pacientes em situação de cuidados paliativos. Sua atuação contribui de forma significativa para o bem-estar físico, emocional e espiritual dos pacientes e de seus familiares, configurando-se como uma estratégia eficaz de cuidado humanizado e integral. Ao proporcionar suporte contínuo e afetivo, essas redes complementam a atuação dos serviços de saúde, ampliando o alcance e a qualidade da assistência.

É imperativo que políticas públicas de saúde reconheçam e incentivem a participação comunitária nos cuidados paliativos, garantindo recursos e capacitação para os envolvidos. A valorização do saber popular e da solidariedade como instrumentos de cuidado pode transformar positivamente a forma como a sociedade lida com a terminalidade e com o sofrimento humano. Nesse sentido, a integração entre comunidade e serviços formais representa um caminho promissor para o fortalecimento do cuidado em rede.

A formação de profissionais da saúde deve incluir conteúdos que preparem para o trabalho em equipe multidisciplinar e em parceria com a comunidade. Isso implica não apenas na aquisição de conhecimentos técnicos, mas também no desenvolvimento de habilidades relacionais, empáticas e culturais, indispensáveis ao cuidado paliativo. É necessá-

rio, ainda, investir na educação da população, promovendo o engajamento social e o entendimento coletivo sobre a importância da solidariedade no contexto do cuidado.

Por fim, esta pesquisa destaca a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre os impactos e as dinâmicas das redes de apoio comunitário, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A valorização dessas redes representa um avanço importante na construção de um modelo de cuidado mais justo, inclusivo e centrado na dignidade humana.

## Referências

Aleoni, Jenniffer Karolayne Gomes. Cuidados Paliativos Na Atenção Primária Em Manaus: Saberes, Práticas e Potencialidades De Profissionais De Saúde. 2024.

Alves, Railda Sabino Fernandes; Oliveira, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados Paliativos Para Profissionais De Saúde: Avanços e Dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.

De Freitas Campos, Ana Carolina; Campos, Laura Nogueira. O Serviço Social Na Abordagem Dos Cuidados Paliativos: Uma Reflexão Sobre A Atuação Profissional. **Revista Serviço Social Em Perspectiva**, v. 8, n. 1, p. 58-76, 2024.

De Lima Filho, Francisco Jaime Rodrigues; De Lima, Nalva Kelly Gomes; Vieira, Natália Rodrigues. A Relação Entre Saberes e Práticas Espirituais e o Processo Saúde-Doença: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 255-264, 2020.

Dos Santos, Isabella Peixoto et al. Finitude E Bioética No Fim Da Vida: Desafios Éticos E Considerações Práticas No Cuidado De Pacientes Terminais. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

Dos Reis, Cristine Gabrielle Da Costa et al. Redes Sociais Nos Cuidados Paliativos: Uma Revisão

Integrativa Da Literatura. *Revista De Psicologia*, v. 38, n. 1, p. 299–341, 2020.

Fernandes, Ana; Cerqueira, Manuela. Percepção Dos Cuidadores Acerca Da Intervenção Da Equipa Comunitária De Suporte Em Cuidados Paliativos À Pessoa Em Agonia. **Revista Sinais Vitais**, v. 2, n. 31, p. 37–51, 2020.

Hoffmann, Maria Cristina et al. Cuidados Paliativos E Políticas Públicas No Brasil: Aspectos Conceituais e Históricos. **Psicologia e Saúde Em Debate**, v. 9, n. 2, p. 473–489, 2023.

Lemos, Pedro. Os Cuidados De Enfermagem Especializados Na Dimensão Dos Cuidados Paliativos Em Contexto Comunitário. 2024.

Marinho, Lúcia De Fátima Pereira Leite et al. Políticas Públicas Para A Saúde Das Famílias E Das Comunidades No Contexto Da Atenção Primária À Saúde Em Tempos De Pós-Pandemia. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206–219, 2024.

Mestre, Tatiana Filipa Silva; Da Silva, Carlos Alberto. Realidades Do Mundo Do Trabalho De Uma Equipa Comunitária De Suporte Em Cuidados Paliativos e As Suas Implicações Nos Cuidados Aos Doentes Em Trajetórias De Fim De Vida. **Sociologia: Revista Da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto**, v. 40, p. 35–56, 2021.

Oliveira, Pablo De Jesus et al. Entre A Verdade E O Conforto: Desafios Éticos E Humanísticos Na Comunicação De Más Notícias Em Oncologia E Cuidados Paliativos. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 111–118, 2024.

Pereira, Lariane Marques; Andrade, Sonia Maria Oliveira De; Theobald, Melina Raquel. Cuidados Paliativos: Desafios Para o Ensino Em Saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 149–161, 2022.

Reis, Dara Luiza et al. Impactos Dos Cuidados Paliativos Na Redução De Hospitalização Não Planejada. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 44–52, 2024.

Santos, Tatiane Barreto; Díaz, Kátia Chagas Marques. Atuação Do Profissional De Enfermagem Em Cuidados Paliativos Na Aten-

ção Primária À Saúde. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 4020–4030, 2024.

Sarmento, Wagner Maciel et al. Formação Acadêmica e Qualificação Profissional Dos Enfermeiros Para a Prática Em Cuidados Paliativos. *Enfermagem Em Foco*, v. 12, n. 1, 2021.

Silva, Bruno Bavaresco Da. Promoção De Um Amanhã Para Pessoas Em Situação De Rua: Um Relato Da Experiência Com Integração Intersetorial Na Escola Porto Alegre. 2023.

Turiel, Filipa Daniela Vieira Gonçalves; Feiteira, Bruno Miguel Gomes Pereira; Sousa, Clementina Dos Prazeres Fernandes. Percepção Do Sofrimento Pelo Doente Em Cuidados Paliativos: Uma Scoping Review. *Onco. News*, v. 17, n. 48, 2024.